



Professor(a): Sérgio Cintra

Data:22/03/2019

Proposta de Redação - TEMA 02**TEXTO I**

A internet, em especial com as redes sociais, proporciona a aproximação entre as pessoas em todo o mundo. Temos à nossa disposição várias plataformas que permitem uma comunicação rápida e efetiva, como e-mails e mensageiros, além de apps específicos para conhecer novos amigos e parceiros amorosos. No entanto, esses serviços são constantemente usados como um canal (por vezes anônimo) de propagação da violência.

Mas o que faz pessoas comuns, que talvez não se comportem assim na vida offline, adotarem uma postura agressiva no mundo virtual, atacando os demais por motivos, muitas vezes, banais? Para Orkut Büyükkökten, criador da famosa rede social que levava o seu nome, “a internet transformou a humanidade de muitas maneiras, deixou muitas coisas mais fáceis e eficientes, mas estamos mais sozinhos e desconectados do que nunca”.

(<https://canaltech.com.br/comportamento/uma-analise-sobre-a-propagacao-do-odio-pela-internet-e-suas-consequencias-100018/>)

TEXTO II**TEXTO III****Vida offline X vida online**

Enquanto na “vida real”, vivida fora da tela do computador ou do smartphone, as pessoas se seguram para não expressar opiniões preconceituosas e agressivas, com medo das consequências, esses comportamentos são liberados na vida virtual. Orkut acredita que “as mídias sociais deixaram o bullying mais fácil, porque é mais simples intimidar alguém e não ter consequências”. Além disso, “as pessoas podem criar perfis falsos ou se tornarem anônimas” para atacar umas às outras sem medo de represálias.

Mas as coisas estão começando a mudar. Recentemente, o Ministério Público do Reino Unido determinou que crimes de ódio que acontecerem no ambiente virtual serão julgados com os mesmos critérios e rigor dos crimes do “mundo real”, o que inclui racismo, sexismo, xenofobia e homofobia. A medida visa não somente punir os usuários, mas também coibir o crescimento desse tipo de crime no mundo online.

TEXTO IV (Usar como repertório sociocultural)

No livro *O Efeito Lúcifer*, Zimbardo retrata um experimento conduzido em uma prisão nos Estados Unidos, em que o efeito transformou a potência humana de criação em uma potência destrutiva, e homens considerados “de bem” podem se tornar verdadeiros monstros, desde que o ambiente assim o favoreça. Para o psicólogo, “para que ocorra uma desindividuação, um distanciamento do próprio self em detrimento de uma ideologia, o sujeito precisa estar em anonimato. Um sujeito anônimo tem a falsa impressão de invisibilidade e pode se sentir seguro, motivado e onipotente”.

Mas Petrella reforça que “é importante separar as consequências do movimento de massa das pessoas que realmente possuem transtornos de personalidade ou parafilias para que não haja uma total patologização do ódio na internet”. Afinal, tratar todas as pessoas que disseminam discursos de ódio nas redes sociais como doentes seria um equívoco.

(<https://canaltech.com.br/comportamento/uma-analise-sobre-a-propagacao-do-odio-pela-internet-e-suas-consequencias-100018/>)

TEXTO V (Usar como repertório sociocultural)**Brasil cultiva discurso de ódio nas redes sociais, mostra pesquisa**

RIO- Na Sociologia e na Literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto Comunica que Muda, iniciativa da agência nova/sb, mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas como Facebook, Twitter e Instagram atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393.284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

— Aquele brasileiro cordial não usa a internet no Brasil — diz Thiago Tavares, presidente da ONG SaferNet Brasil. — O que a gente tem visto nas redes sociais é o acirramento do discurso de ódio, de intolerância às diferenças.

Como resultado do panorama político gerado a partir das eleições de 2014, “coxinhas” e “petralhas” realizam intenso debate nas redes, na maioria das vezes com xingamentos e discursos rasos, que incentivam o ódio e a divisão. Do total de mensagens analisadas, 219.272 tinham cunho político, sendo que 97,4% delas abordavam aspectos negativos. A segregação virtual foi

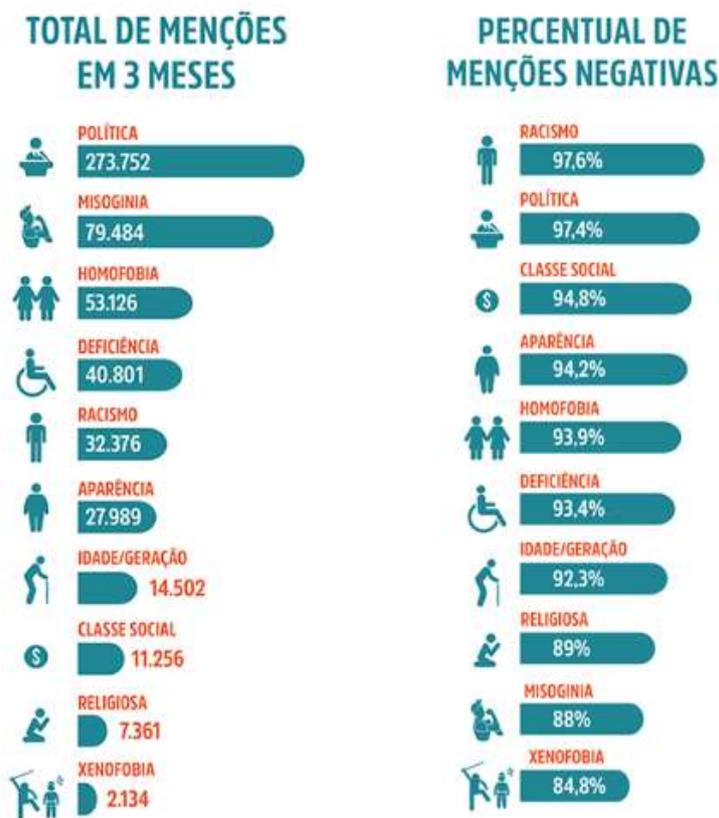
materializada no muro erguido no gramado do Congresso Nacional para separar manifestantes contra e a favor do afastamento da presidente Dilma Rousseff.

O segundo tema com maior número de mensagens foi o ódio às mulheres. Muitos internautas parecem não entender que lugar de mulher é onde ela quiser, e a misoginia se alastra pelas redes. Assédio, pornografia de vingança, incitação ao estupro e outras violências são, por vezes, travestidos de “piadas” que são curtidas e compartilhadas, reforçando no ambiente virtual o machismo presente na sociedade. Ao todo, foram coletadas 49.544 citações que abordavam as desigualdades de gênero, sendo 88% delas com viés intolerante.

Pessoas com algum tipo de deficiência, que lutam no dia a dia por seus direitos, também são achincalhadas nas redes sociais. O levantamento captou 40.801 mensagens sobre o tema, sendo 93,4% com abordagem negativa. Termos como “leproso” e “retardado mental” e o uso da deficiência para “justificar” direitos são usados nessas citações.

(<https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-cultura-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-mostra-pesquisa-19841017>)

TEXTO VI (Usar como repertório sociocultural)



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“Os efeitos, nos usuários, da cultura do ódio na internet.”**, apresentando proposta de intervenção (que respeite os direitos humanos). Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. (Proposta inédita, elaborada por Sérgio Cintra)

RASCUNHO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à **TINTA PRETA**, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 19 linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	